



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

1

A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO PARA O NASCIMENTO E PARENTALIDADE, SUA INFLUÊNCIA NAS EXPECTATIVAS E SATISFAÇÃO COM O PARTO E OS REFLEXOS SAUDÁVEIS PARA A NOVA FAMÍLIA.

Ana Carolina de Souza e Silva

RESUMO

A preparação para o nascimento e parentalidade é essencial, pois permite a aquisição e validação de conhecimentos do casal grávido acerca das alterações físicas, psicológicas e sociais relativas à gravidez/parto/puerpério. A Preparação para o nascimento e parentalidade preconiza uma educação física e psíquica da mulher/casal, que contribui para o equilíbrio emocional da grávida/casal, que acarreta grandes vantagens sobre o trabalho de parto, vinculação mãe-bb e, substancialmente na preparação para o papel parental e relacionamentos da nova família. A gravidez é um período de excelência para investir na preparação do casal para o parto e maternidade/paternidade. Casais informados são casais mais seguros e confiantes, podendo vivenciar estes momentos mais intensamente e de um modo mais satisfatório, atendendo as expectativas reais e pessoais.

Palavras-chave: Gravidez, Expectativa, Parentalidade, Parto, Satisfação.

.....

A gravidez representa um período de construção e desenvolvimento (CANAVARRO, 2001), que conduz a uma transformação biológica, pessoal e social que põe o indivíduo em contacto com os seus sentimentos, comportamentos e significados que residem lá bem no fundo da natureza humana, podendo ser, simultaneamente, uma experiência gratificante e confusa (COLMAN; COLMAN, 1994). Durante a gestação, “a mulher encontra-se vulnerável e exposta a múltiplas exigências e vivencia um período de reorganização corporal, bioquímica, hormonal, familiar e social que a faz ficar propensa a uma multiplicidade de sentimentos.” (FALCONE et al., 2005 apud KLEIN; GUEDES, 2008).

A vivência da gravidez e da maternidade tem adquirido uma importância diferente ao longo dos tempos, dependendo do significado que lhe é atribuído,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

2

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família.

. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

sendo experienciada de modo diverso consoante o contexto sociocultural (CANAVARRO, 2001; PACHECO et al., 2005). As representações, ou seja, o conteúdo dos esquemas cognitivos com que cada mulher caracteriza a gravidez, bem como os níveis de ansiedade por ela experimentados durante a gravidez, dependem de fatores genéticos, socioculturais, fatores associados à história pessoal (idade, relação com a mãe, profissão, experiências prévias de gravidez e maternidade), personalidade e relações interpessoais e conjugais (CANAVARRO, 2001; CONDE; FIGUEIREDO, 2007).

A gestação é um evento complexo no qual ocorrem diversas mudanças na vida da mulher. Trata-se de uma experiência repleta de sentimentos intensos, variados e ambivalentes que podem dar vazão a conteúdos inconscientes da mãe. A relação da mãe com seu filho se inicia na gestação e será a base da relação mãe-bebê, a qual se estabelecerá depois do nascimento e ao longo do desenvolvimento da criança (BRAZELTON; CRAMER, 2002; CARON, 2000; KLAUS; KENNEL, 1992; RAPHAEL-LEFF, 1997; SOIFER, 1992).

Conforme Navarro (1995) situações causadas por stress físico, químico, mecânico ou psicológico podem limitar o desenvolvimento do bebê ainda no útero ou durante as etapas de desenvolvimento psico - afetivo, podendo comprometê-lo física, energética e emocionalmente. São esses comprometimentos os responsáveis pela formação de uma estrutura de caráter “neurótico”.

A gestação de uma criança é um processo regido por movimentos de separações e aproximações, tanto físicas quanto energéticas, desde a fecundação até o parto Volpi (2002, p.1)

O parto, assim como a gravidez, introduz mudanças na vida da mulher e de sua família, porém de maneira muito mais repentina. O momento do parto pode ser considerado como a passagem de um estado a outro e sua principal característica é a irreversibilidade. Nenhum outro evento na vida de um ser humano é tão complexo quanto o parto, pois ele envolve dor, sobrecarga emocional, vulnerabilidade, possíveis danos físicos e até a morte, além de representar uma mudança definitiva de papéis, incluindo a responsabilidade de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

3

cuidar e de promover o desenvolvimento de outro ser humano, totalmente dependente (SIMKIN, 1992).

O tipo de suporte e apoio fornecidos à mulher durante a gravidez prenuncia a confiança que esta terá na sua capacidade de cuidar do bebê, de uma forma geral, de ser mãe (KLAUS; KENNEL, 1992 apud LOPES et al., 2005).

A atitude emocional da mãe orienta o bebê, conferindo qualidade de vida à sua experiência e servindo como organizador da sua vida psíquica, por possibilitar identificações que poderão influenciar seu desenvolvimento *a posteriori* (SPITZ, 2000; KLAUS; KENNEL; KLAUS, 2000; MALDONADO, 2002).

“A experiência do parto é influenciada por inúmeros fatores, dos quais se destacam: os procedimentos obstétricos, os cursos de preparação pré-natal, a história obstétrica anterior, bem como o desfecho de uma gravidez prévia” (FISHER et al, 1997 apud LOPES et al., 2005).

Muitas adaptações ainda serão exigidas da mãe e do bebê durante o puerpério (período pós parto), mas é sabido que, assim como o parto foi influenciado pela forma como ele foi antecipado durante a gestação, a experiência vivida continuará influenciando os momentos posteriores do processo de construção da maternidade, fazendo parte da história da mulher e de seu filho (BRAZELTON, 1988; BRAZELTON; CRAMER, 1992; CRAMER, 1997; DONELLI, 2003; KLAUS; KENNEL, 1992; KLAUS; KENNEL; KLAUS, 2000; KLAUS; KLAUS, 1993.; RAPHAEL-LEFF, 1997; SOIFER, 1992; STERN, 1997; SZEJER; STEWART, 1997; WINNICOTT, 2000).

A família é o primeiro grupo onde a criança vive e onde estruturará a sua personalidade. É a primeira instituição social que assegurará proteção, carinho e amor e responderá de forma adequada às suas necessidades fundamentais, como alimentação, afeto, proteção e socialização. Os primeiros anos de vida são os alicerces da vida futura e qualquer “anomalia” durante esse período terá necessariamente consequências variadas em cada indivíduo que faz parte da família (BAYLE, 2006). A família é um contexto de transmissão de vida, cultura



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

4

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família.

. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

e desenvolvimento que promove, desse modo, um processo progressivo de individuação e socialização (HILLAKER et al., 2008).

O nascimento de uma criança representa um processo de enorme complexidade bio-psico-social, exigindo uma adaptação a vários níveis, não só a nível individual como também conjugal e familiar. A gravidez, o parto e o puerpério, não existem como fenômenos isolados, fazem parte de um processo de maternidade/paternidade, numa fase em que o mais importante é a relação que a mãe e o pai estabelecem com o seu filho (SCHMIDT; BONILHA, 2003).

A partir do contexto exposto, se realizou uma pesquisa com a qual se pretendeu avaliar a experiência, a expectativa e a satisfação das mães com o trabalho de parto, parto e pós-parto. Quanto aos objetivos específicos, foram os seguintes:

1. Conhecer as expectativas, experiências e satisfação da mulher no trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.
2. Compreender se a experiência, expectativa e intensidade da dor durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, variam com o tipo de parto.
3. Caracterizar a influência da idade, escolaridade e estado civil das parturientes, no âmbito das expectativas e satisfação com o parto.
4. Analisar o efeito dos cursos e programas de preparação para o parto no nível da satisfação da mulher com seu parto.

Quanto à amostra, constituiu-se por 300 puérperas, cuja idade varia entre 15 e 44 anos, com uma média de 29.96 ($DP=6.02$). O nível de escolarização mais frequente é o ensino secundário, com 36.99%. É de realçar, por um lado, a existência, ainda, de 2.74% de mulheres com apenas o Ensino Médio de escolaridade, mas também a proporção daquelas que possuem um grau acadêmico superior (33.55%). O grupo profissional mais frequente é de especialistas das profissões intelectuais e científicas, com 20.14%, seguido de trabalhadores não qualificados com 17.41%.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

5

A maior parte das mulheres da amostra está casada (46.08%), havendo, também, elevada proporção de uniões estáveis. Igualmente a maior parte da amostra é portuguesa, tendo como área de residência Lisboa.

Utilizou-se o Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto (QESP), que permite avaliar de forma quantitativa, respectivamente, a expectativa e a satisfação das mães no parto. O QESP foi desenvolvido por Costa e colaboradores (2004), sendo um questionário de autorrelato constituído por um total de 104 questões referentes às expectativas, experiência, satisfação e dor relativas ao trabalho de parto, parto e pós-parto imediato.

A gravidez e o parto são fases únicas na vida de uma família, em especial, na vida da mulher. Nesse contexto, pode-se dizer que a gravidez e o parto compreendem um período de construção e desenvolvimento.

Analisando os resultados obtidos na investigação, foi possível concluir que, para uma percepção positiva e satisfatória do parto, será essencial ter em conta variados aspectos, como: as instalações físicas da instituição de saúde; os cuidados prestados pelos profissionais de saúde; a verificação de expectativas; o suporte social (do companheiro, de familiares, e de outras pessoas significativas); o relaxamento durante o trabalho de parto e parto; as preocupações relativas à própria parturiente e ao bebê. Existem outros fatores que poderão também influenciar a experiência de parto, tais como a idade, a paridade, o tipo de parto e, ainda, a utilização ou não de anestesia.

Observou-se que, quanto maior o ajustamento das expectativas da grávida em relação às instalações de saúde e aos profissionais, mais relaxado será o trabalho de parto e parto. Por outro lado, quanto mais distantes as expectativas face à realidade encontrada, maior será o sentimento de preocupação da parturiente.

Também é importante ressaltar a influência da dor vivenciada pelas parturientes no trabalho de parto, parto e pós-parto e sua influência na experiência e satisfação. Verificando-se que as preocupações com a dor tendem a aumentar durante o pós-parto, este será um período em que tal



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais.** Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

6

aspecto deverá merecer, também, atenção especial no que se refere ao apoio da puérpera.

Na pesquisa, não foi possível afirmar que a experiência, a expectativa e a intensidade da dor variem de acordo com a idade da puérpera. No entanto, as puérperas com mais idade tiveram maior suporte do companheiro e sentiram-se ligeiramente mais satisfeitas.

No que se refere ao estado civil das puérperas, os resultados obtidos indicam que as mulheres casadas se sentem mais satisfeitas e possuem maior suporte do companheiro relativamente às mulheres solteiras ou em união de fato.

Quanto à possibilidade de a experiência, a expectativa e à intensidade da dor variar entre mulheres multíparas e primíparas, verificou-se que as multíparas se sentem mais satisfeitas e apresentam um melhor ajustamento das expectativas relativamente ao trabalho de parto e parto.

Constatou-se que, apenas, aproximadamente, 20% das grávidas frequentaram cursos de preparação para o parto. A esse propósito, é importante ressaltar que as grávidas que fizeram uma preparação para o parto se sentiram mais relaxadas durante o parto e contaram com maior suporte do companheiro. Para compreensão e importância, sugere-se que este assunto possa ser mais explorado em futuras investigações, com uma amostra maior de puérperas.

Neste contexto, para que haja uma experiência de parto mais satisfatória parece ser necessária a realização de uma preparação para o parto, consciente e adaptada ao casal. A esse propósito, cumpre referir que o uso de novas tecnologias não é, por si só, suficiente para proporcionar uma experiência de parto mais satisfatória.

Nessa linha, tem-se verificado que seria mais eficaz a implementação de cuidados ligados à humanização do nascimento (a título de exemplo, sugere-se que as instituições de saúde deem mais valor ao suporte do companheiro – durante o trabalho de parto, parto e pós-parto – para um maior conforto e satisfação da parturiente).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Convém sublinhar que seria necessário melhorar a relação da grávida com os profissionais de saúde, de modo a considerá-la protagonista no momento do parto. Nesse sentido, deveriam ser evitadas intervenções desnecessárias, bem como ser proporcionado maior suporte emocional à mulher e à família.

Medidas como as sugeridas poderão ser de extrema importância para a diminuição do mal-estar e das preocupações que, em muito, contribuem para má percepção da experiência de parto.

Espera-se que essas considerações finais da investigação na área da gravidez e desenvolvimento possam contribuir para reforçar, repensar e reajustar as práticas exercidas nas instituições de saúde.

REFERÊNCIAS

BAYLE, Filomena. **A volta do nascimento**. Lisboa: Climepsi Editores, 2006.

BRAZELTON, T. Berry. Gravidez: o nascimento do apego. Trad. D. Batista. In: _____ (Org.). **O desenvolvimento do apego: uma família em formação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. p. 15-50.

CANAVARRO, Maria Cristina Souza. Gravidez e maternidade: representações e tarefas de desenvolvimento In: _____. **Psicologia da gravidez e da maternidade**. Coimbra: Quarteto Editora, 2001. p. 17-49.

COLMAN, L. L.; COLMAN, A. D. **Gravidez: a experiência psicológica**. Lisboa: Edições Colibri, 1994.

CONDE, Ana; FIGUEIREDO, Bárbara. Preocupações de pais e mães, na gravidez, parto e pós-parto. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 25, n. 3, p. 381-398, 2007.

FIGUEIREDO, Bárbara; COSTA, Raquel; PACHECO, Alexandra. Experiência de parto: alguns fatores e consequências associadas. **Análise Psicológica**, v. 2 n. XX, p. 203-217, 2002.

HILLAKER, Brophy-Herb. The Contributions of Parenting to Social Competencies and Positive Values in Middle School Youth: Positive Family



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

8

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família.

. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

Communication, Maintaining Standards, and Supportive Family Relationships. **Family Relations**, v. 57, n. 5, 591-601, 2008.

KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 28, n. 4, p. 862-871, 2008.

LOPES, R. C. S. et al. O antes e o depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 2, p. 247-254, 2005.

MALDONADO, Maria T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

PACHECO, Alexandra et al. "Antecipação da experiência de parto: mudanças desenvolvimentais ao longo da gravidez". **Revista Portuguesa Psicossomática**, Porto, Portugal, v. 7, n. 1-2, p. 7-41, jan./dez. 2005.

SCHMIDT, M. L. S.; BONILHA, A. L. L. Alojamento conjunto: expectativas do pai com relação aos cuidados da sua mulher e filho. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 316-324, 2003.

SIMKIN, Penny. Just another day in a woman's life? Part II: Nature and consistency of women's long term memories of their first birth experiences. **Birth**, v. 19, n. 2, p. 64-81, 1992.

SOIFER, Raquel. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1992.

SPITZ, R. **O primeiro ano de vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SZEJER, Myriam; STEWART, Richard. **Nove meses na vida da mulher**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

WINNICOTT, Donald Woods. **Da pediatria à psicanálise**. Rio de Janeiro: Imago, 2000.

.....



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

9

SOUZA E SILVA, Ana Carolina. A importância da preparação para o nascimento e parentalidade, sua influência nas expectativas e satisfação com o parto e os reflexos saudáveis para a nova família.

. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVIII, XIII, 2013. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013. [ISBN – 978-85-87691-23-1]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: ____/____/____.

AUTORA

Ana Carolina de Souza e Silva / Brusque / SC / Brasil - CRP-12/06120 – Psicóloga Clínica, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento (Coimbra-Portugal), Especialista em Psicologia Corporal Reichiana (Centro Reichiano-Crtb), Especialista em Psicologia Perinatal (Gerar-Escola de Pais –São Paulo), Professora no Curso de Psicologia – Faculdade Metropolitana de Blumenau-Fameblu, Doula/Educadora Perinatal.

E-mail: anacarolina.doula@yahoo.com.br

